



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 12, art. 4, p. 70-87, dez. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.12.4>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



Competitividade em Empresas Industriais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica

Competitiveness in Industrial Companies: A Bibliometric Study of Scientific Production

Karoline Fiori

Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina
Graduação em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina

E-mail: fiorikaroline@gmail.com

Claudelino Martins Dias Junior

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professor do Departamento de Ciências da Administração, do Programa de Pós-Graduação em Administração e do Programa de Pós-Graduação em Design da UFSC/ Florianópolis

E-mail: claudelino@gmail.com

Rodrigo Speckhahn Soares da Silva

Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina
Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: speckhahn@gmail.com

Endereço: Karoline Fiori

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus
Universitário, Centro Socioeconômico (CSE), Trindade,
Florianópolis - SC, Brasil. CEP: 88040-900, Brasil.

Endereço: Claudelino Martins Dias Junior

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus
Universitário, Centro Socioeconômico (CSE), Trindade,
Florianópolis - SC, Brasil. CEP: 88040-900, Brasil.

Endereço: Rodrigo Speckhahn Soares da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus
Universitário, Centro Socioeconômico (CSE), Trindade,
Florianópolis - SC, Brasil. CEP: 88040-900, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 25/11/2021. Última versão
recebida em 08/12/2021. Aprovado em 09/12/2021.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

AGÊNCIA DE FOMENTOS: apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, a qual é provedora da bolsa de estudo de mestrado dentre um dos autores.



RESUMO

O tema competitividade evolui de modo frequente e traz desafios ao meio acadêmico e empresarial. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca do tema “Competitividade”, tendo como referência as bases de dados Scopus e Web of Science. Sendo a pesquisa descritiva, orientou-se por utilizar uma abordagem quanti-qualitativa, valendo-se de uma análise bibliométrica. Dentre os resultados obtidos com o estudo, observa-se que os termos competitividade, concorrência, desempenho, indústria e desempenho industrial encontram-se relacionados dentro da amostra selecionada. Como contribuições têm-se: o recorte da evolução temporal do tema em investigação; a identificação dos países com maior número de publicações relacionadas; os vínculos institucionais mais relevantes; os periódicos e os autores mais citados; e a identificação de elementos que sugerem vantagens competitivas às empresas industriais como sendo suas capacidades de adaptação e resposta às demandas do ambiente, bem como uma maior agilidade dentro de seus processos produtivos.

Palavras-chave: Competitividade. Empresas Industriais. Desempenho.

ABSTRACT

The competitiveness theme evolves frequently and brings challenges to academia and business. In this regard, this study aims to analyze the scientific production on the topic "Competitiveness", having as reference the Scopus and Web of Science databases. As the survey is descriptive, it was guided by using a quanti-quali approach, making use of a bibliometric analysis. Among the results obtained with the study, it is observed that the terms competitiveness, competition, performance, industry and industrial performance are related within the selected sample. The contributions include: the cut of the temporal evolution of the theme under investigation; identifying the countries with the highest number of related publications; the most relevant institutional links; the most cited periodicals and authors; and the identification of elements that suggest competitive advantages for industrial companies, such as their capacity to adapt and respond to the demands of the environment, as well as greater agility within their production processes.

Keywords: Competitiveness. Industrial Companies. Performance.

1 INTRODUÇÃO

A capacidade de alcançar os objetivos traçados está intrínseca no dia a dia das empresas. Para as empresas industriais não é diferente, considerando que melhores resultados econômicos são a expressão máxima de êxito (WOOD; CALDAS, 2007).

Com base na Lei de Kaldor, citada por Lamonica e Feijó (2011), tendo-se em conta o dinamismo do setor e a difusão de inovação, a indústria é tida como um “motor do crescimento”. Observa-se que a relação da indústria com os demais setores proporciona um aumento da produtividade e as tornam responsáveis diretas pelo desenvolvimento econômico (LAMONICA; FEIJÓ, 2011).

Nakabashi *et al.* (2006) também corroboram da mesma visão, destacando que o setor industrial é o grande impulsionador do dinamismo econômico e, conseqüentemente, fator importante do crescimento do país. Com isso, ficam evidentes os desafios de se identificar novos modelos de negócios, que condicionem a sobrevivência das organizações industriais e as mantenham ativas no mercado.

Atingir um comportamento organizacional satisfatório perante as forças competitivas não é tarefa simples em um processo de negócios globais. Segundo Silva e Pereira (2018), evidências empíricas demonstram que padrões de competitividade global não são facilmente atingidos. Assim, existem poucos exemplos que guardem êxito reiterado, em especial, indústrias de países europeus como Bélgica e Alemanha que se tornaram, respectivamente, referências para os segmentos de alimentação (chocolates) e automobilístico (carros de luxo).

Como reflexo da importância da indústria no ciclo econômico global, dada sua significativa interferência nos demais setores da economia, estabelece-se como problemática central do estudo identificar a presença de fatores essenciais na competitividade do setor industrial e dessa forma responder à pergunta de pesquisa: Quais os elementos determinantes de vantagens competitivas para as empresas industriais? Para tanto, foram definidos como objetivos específicos (i) seleção de artigos relacionados ao tema nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, (ii) apontamentos das principais características presentes na amostra, e (iii) análise do conteúdo.

A contribuição do estudo está ligada à identificação e à estratificação de dados presentes em trabalhos acadêmicos mais recentes, por meio de análise bibliométrica, e que forneçam novos elementos a pesquisas em temáticas correlatas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Competitividade Organizacional

Ser competitivo no contexto organizacional envolve deter competências relacionadas a estratégias, à inovação, a posicionamento e a equilíbrio de resultados. Nesse sentido, a empresa que tende a responder proativamente à ação de forças concorrenciais e trabalha com o intuito de enfrentá-las, opta por permanecer em uma “arena de competição” (PORTER, 1990). “A competitividade pode ser compreendida como a capacidade da empresa de explorar, em seu proveito, a estrutura e os padrões de concorrência no mercado em que atua (ou quer atuar) e, assim, conseguir rentabilidade a longo prazo.” (MARIOTTO, 1991, p. 51).

Obter uma vantagem competitiva significa, no meio empresarial, se diferenciar de seus concorrentes através da entrega de maior valor sob o ponto de vista dos clientes e, dessa forma, obter uma vantagem, mesmo que temporária. Conforme afirma Porter (1990), a vantagem competitiva está ligada diretamente à capacidade de criar valor percebido pelos compradores e que, não obstante, garantam-lhes uma margem de retorno aceitável.

Sousa e Vasconcellos (2000) adotam como conceito de competitividade a capacidade de uma empresa em formular e implementar estratégias que lhe possibilitem uma permanência duradoura e relevante no mercado, seja a mantendo em um dado cenário, seja lhe possibilitando certa expansão. Há muito, o modelo competitivo em que as organizações se inserem não está mais relacionado ao conceito de quantidade, como nos anos 70, mas sim a uma forte preocupação em oferecer qualidade em suas entregas (COUTINHO; FERRAZ, 2002). Nesse sentido, os autores afirmam ainda que o contexto de competitividade também passou a ser reordenado mundialmente.

O sucesso de uma organização estaria então entrelaçado com as diversificadas exigências de mercado que se moldam, momentaneamente, fazendo com que as empresas reajam com ações que atendam às demandas geradas e inserindo-as em um processo de seleção, onde permanecem apenas aquelas que se tornam capazes de se adequarem. O setor industrial tende a buscar “ferramentas” de inovação como peça-chave para a competitividade, segundo Tavares *et al.* (2005).

Segundo Wood e Caldas (2007, p. 70), “A competitividade pode ser definida, de forma geral, como a capacidade de um sistema – país, setor industrial, grupo de empresas ou uma empresa específica – de atuar com sucesso em um dado contexto de negócios.”

Porter (1990) apresenta cinco forças principais ligadas à competitividade nas indústrias, sendo elas: entrada de novos concorrentes e também a rivalidade entre aqueles já existentes, poder de negociação ligado aos compradores e fornecedores, ameaça de novos entrantes potenciais e a ameaça de produtos substitutos. Segundo o autor, as cinco forças consideradas essenciais determinam as habilidades que as indústrias têm em obter uma taxa de retorno superior ao custo de capital investido, possibilitando-as serem competitivas.

Com base em Coutinho e Ferraz (2002), as organizações são compostas por fatores internos, estruturais e sistêmicos, sendo possível identificar uma perspectiva relacionada ao desempenho competitivo de um sistema. Os fatores internos seriam aqueles que englobam o acúmulo de competências e recursos alcançados pela empresa, como o domínio de tecnologias específicas, vantagens em capacidade de produção e capacidade latente em atender as necessidades e desejos de seus clientes (WOOD; CALDAS, 2007).

No que se refere aos fatores estruturais, a relação de análise é direcionada ao setor operativo, que inclui características gerais dos mercados consumidores, configuração geral da indústria atuante e o modelo de concorrência. Quando há variações e desigualdades entre setores estruturais, ocorrem diferentes resultados de competitividade. Um bom exemplo dessa situação acontece no Brasil, onde convivem setores maduros (papel e celulose), razoavelmente desenvolvidos (siderurgia) e também setores pouco desenvolvidos, como escritórios contábeis que apresentam baixo nível tecnológico e um excessivo número de pequenas empresas (WOOD; CALDAS, 2007).

Os fatores sistêmicos são aqueles considerados externos ao ambiente organizacional e são capazes de afetar diretamente a competitividade empresarial. Nessa direção, aparecem fatores macroeconômicos, políticos e institucionais, regulatórios, de infraestrutura, sociais e ainda elementos relacionados à dimensão regional, além de fatores específicos ligados ao contexto internacional de negócios (WOOD; CALDAS, 2007).

2.2 Competitividade e Empresas Industriais

Segundo Silva (1988, p. 34), a indústria pode ser definida “[...] como um grupo de agentes engajados na produção de insumos, transformação, comercialização e consumo de bens e produtos que são, em graus diferentes, complementares ou substitutos entre si.”

A competitividade no âmbito industrial está ligada a uma diversidade de aspectos e, dessa forma, pode derivar de diferentes fatores. Os objetivos de mudança para atingir uma vantagem competitiva constantemente refletem uma busca por eficiência produtiva, pela

minimização de gastos e, paralelamente, pelo aumento do volume de produção, pesquisa e desenvolvimento, e atratividade de preço aos consumidores.

Fajnzylber (1988, p. 13) incorpora à noção de competitividade o conceito de desempenho exportador como elemento importante: “[...] a competitividade consiste na capacidade de um país para manter e expandir sua participação nos mercados internacionais e elevar simultaneamente o padrão de vida de sua população.” Segundo Ffrench-Davis (1987), é recomendado a países em desenvolvimento a criação de vantagens comparativas internacionais, uma vez que essas podem ser consideradas temporárias com base em liderança tecnológica, economia de escala e acúmulo de experiência.

Para Ferraz (1989), a competitividade segue relacionada com o desempenho tecnológico da empresa. O autor apresenta o conceito como a capacidade de estabelecer e executar normas tecnológicas de atividade de um mercado, envolvendo a percepção de oportunidades, como as de introduzir, disseminar e beneficiar-se dos ganhos obtidos por meio do progresso tecnológico.

Slack (1997) determina cinco fatores que definem a vantagem competitiva nas indústrias, e que permitem às empresas obterem destaque perante seus concorrentes, quais sejam: confiabilidade; custo; flexibilidade; qualidade; e velocidade.

Resumidamente, a confiabilidade está ligada ao vínculo com fornecedores e também à eficiência do maquinário e insumos de produção (SLACK, 1997). A preocupação desse fator é direcionada a prazos de entrega, controle e efetiva ocupação dos recursos, monitoramento das atividades e planejamento eficiente de imprevistos. Quanto ao custo, Slack enfatiza a importância de princípios relacionados ao preço final do produto, envolvendo a busca árdua por custos justificáveis e razoáveis.

Com as frequentes mudanças do cenário organizacional, o terceiro fator, a flexibilidade, representa a capacidade de adaptação da empresa ao ambiente, uma vez que novas tecnologias, inovações, estratégias e métodos surgem no mercado (SLACK, 1997). Quanto à qualidade, segundo o autor, o foco direciona-se a seguir aos desejos e às necessidades dos consumidores através de produtos e serviços, atendendo, em paralelo, às especificações técnicas da empresa.

O último fator citado por Slack, que define o conceito de vantagem competitiva, é a velocidade, a qual está ligada ao tempo de resposta do produto, que envolve o início do processo de fabricação até seu destino final com a entrega ao cliente. Nessa etapa se faz necessária a atenção ao ciclo de produção, agilidade e tempo de retorno, quando comparados a seus concorrentes (SLACK, 1997).

Dessa forma e de modo a considerar a competitividade no âmbito industrial, o conceito está diretamente conectado à capacidade das organizações em concorrerem entre si, seja em um mercado interno ou externo, buscando atingir a preferência dos consumidores e, simultaneamente, identificar fatores que melhor potencializem os resultados pretendidos.

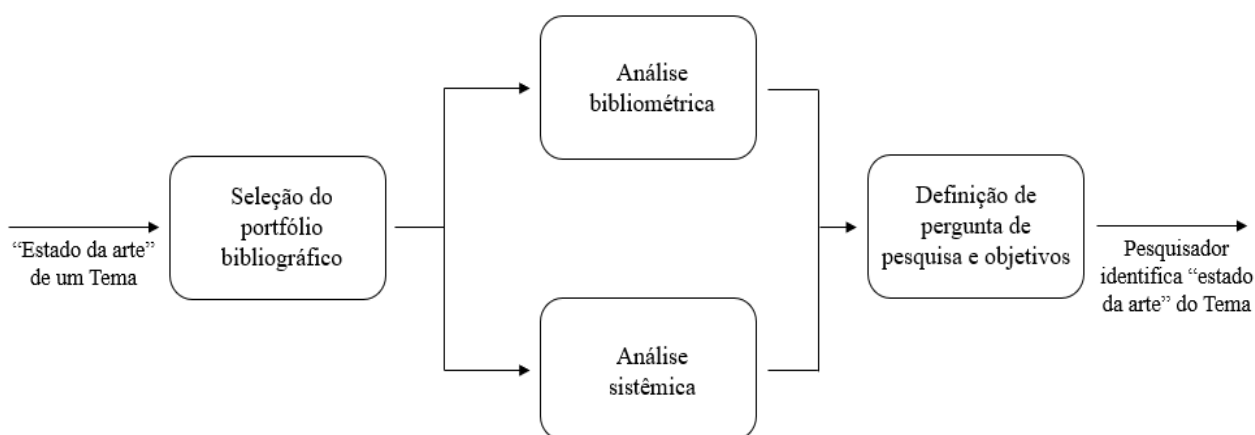
3 METODOLOGIA

A abordagem utilizada para o desenvolvimento do estudo é quanti-quali, considerando que o propósito seja definir um número de estudos relevantes, identificando informação textual qualificada relacionada ao tema “Competitividade”.

Quanto ao objetivo, a pesquisa busca demonstrar os resultados de produções acadêmicas que tratam da competitividade em empresas industriais, sendo classificada como do tipo descritiva. “A pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa conclusiva que tem como principal objetivo a descrição de algo – normalmente características ou funções de mercado.” (MALHOTRA, 2005, p. 59).

O encaminhamento preliminar da pesquisa valeu-se da ferramenta *ProKnow-C*, que contemplou quatro etapas, sendo: (1) seleção do portfólio bibliográfico, (2) análise bibliométrica do portfólio, (3) análise sistêmica e (4) definição da pergunta de pesquisa e objetivo de pesquisa, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da ferramenta *ProKnow-C*



Nota Fonte: Adaptada de Tasca, Ensslin, L., Ensslin, S., & Alves, M. (2010).

Com o propósito de obter trabalhos relevantes sobre o tema, optou-se pela busca de informações nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Ambas são bibliotecas eletrônicas que fornecem um acervo bibliográfico de artigos completos mediante acesso via Portal de Periódicos da Capes.

Quanto à linha de tempo, todos os artigos relacionados ao tema foram identificados por meio das palavras-chave para obtenção de uma amostra, optando-se por uma perspectiva temporal longitudinal sem filtro temporal.

Definidas as bases de consulta, foram também definidas as palavras-chave (*keywords*) em 3 (três) eixos temáticos: competitividade (3 palavras), natureza da organização (7 palavras) e desempenho (5 palavras), conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Palavras chaves agrupadas por eixo temático

	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Tema do eixo	Competitividade	Natureza da organização	Desempenho
Keywords	competitiveness	industry	Performance Evaluation
	competitivity	industrial	Performance Assessment
	competition	industrial organization	Performance Appraisal
	-	industrial sector	Performance Review
	-	manufacturing	Performance Rating
	-	manufacturing industry	-
	-	manufacturing organizations	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Essas palavras perfizeram um total de 105 (cento e cinco) combinações possíveis em cada uma das bases utilizadas.

Os resultados foram compilados utilizando-se o ambiente computacional R (versão 4.0.5) com auxílio do pacote “*bibliometrix*” (versão 3.0.4).

Com a amostra final e o auxílio do Software RStudio, foi possível a apresentação dos resultados com base nos padrões bibliométricos estabelecidos, sendo eles a evolução temporal do tema, média de artigos citados, fontes mais relevantes e mais citadas, grau de impacto das fontes utilizadas, análise dos autores mais citados, vínculos institucionais, países de maior relevância, análise das publicações mais citadas globalmente, palavras de maior relevância e análise de conteúdo por nuvem de palavras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

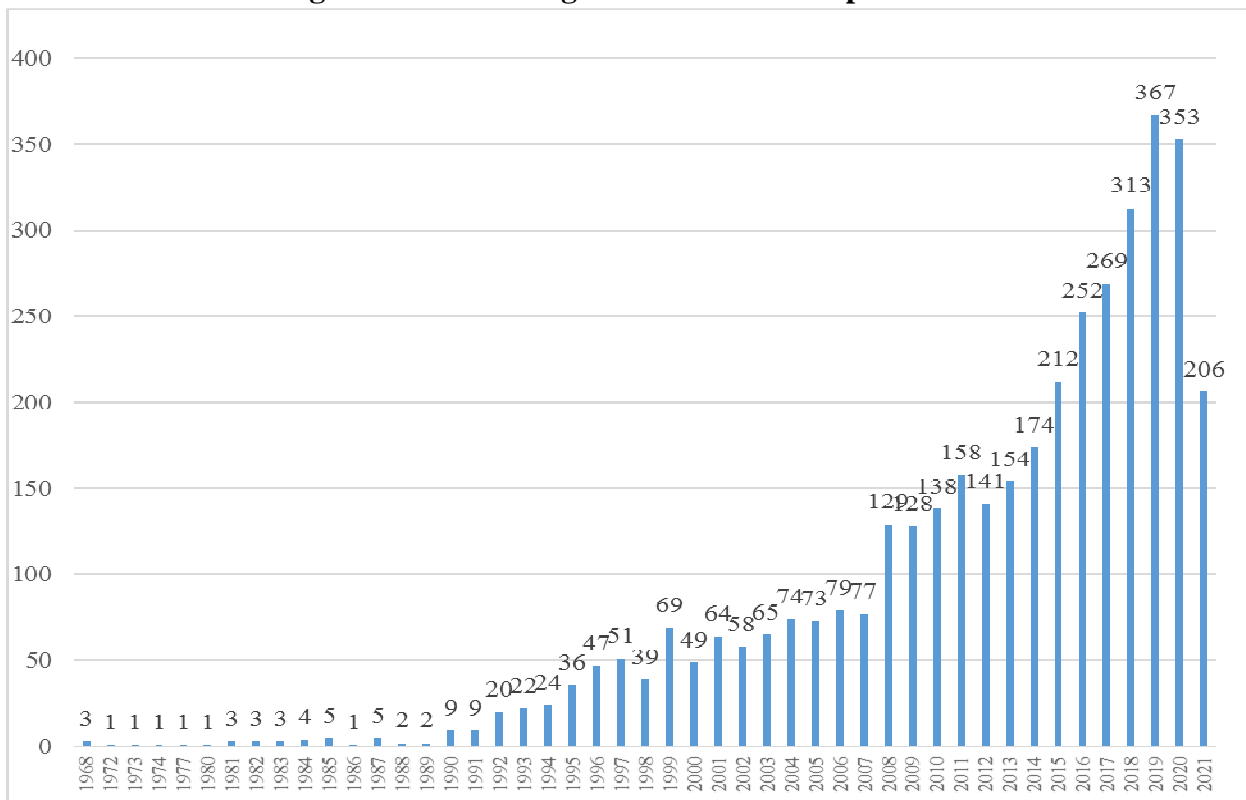
A partir das combinações estabelecidas, obteve-se um total de 2.204 (dois mil, duzentos e quatro) artigos na base *Scopus* e 2.056 (dois mil e cinquenta e seis) artigos na base *Web of Science*. Totalizando, sem repetições, 3.967 (três mil, novecentos e sessenta e sete) artigos resultantes da busca ao longo dos anos de 1968 e 2021.

4.1 Evolução Temporal do Tema

Observa-se que temas relacionados à competitividade nas empresas industriais são relativamente recentes, uma vez que as publicações mais relevantes têm início no ano de 1968, conforme se observa na Figura 3, que demonstra o número de artigos publicados ano a ano para a amostra.

Destaca-se que o auge de publicações se deu no ano de 2019, com um crescimento percentual de interesse na temática, de aproximadamente 20% em relação ao ano anterior. Outro ponto a se observar é que no intervalo de tempo entre os anos iniciais (até 1989) da pesquisa observa-se um baixo registro de publicações.

Figura 3 – N° de artigos sobre a temática por ano

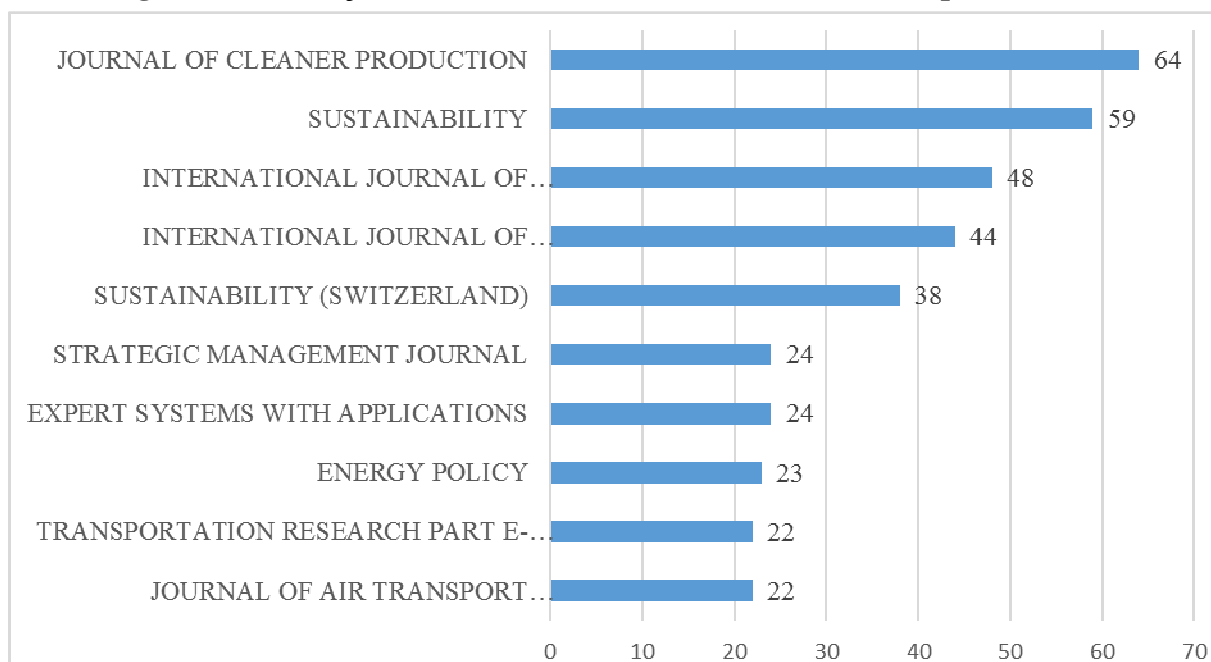


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

4.2 Produção Científica do Tema

Foram identificadas 1.720 (mil, setecentas e vinte) revistas e periódicos com trabalhos sobre a temática. Desses destacam-se os 20 (vinte) mais relevantes, representando cerca de 15% das publicações identificadas.

Figura 4 – Produção Científica Internacional do Tema “Competitividade”



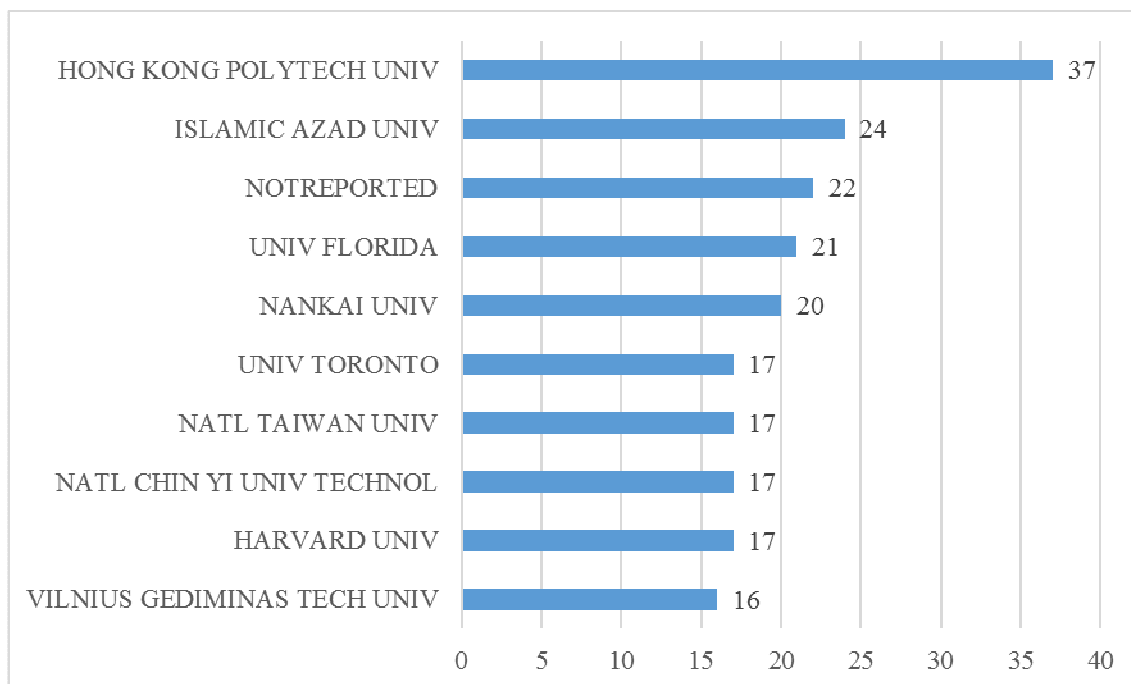
Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Existem 2 (duas) fontes mais notabilizadas identificadas na amostra, *Journal of Cleaner Production* e *Sustainability*, que obtiveram uma frequência de publicação relacionada ao tema de 64 (sessenta e quatro) e 59 (cinquenta e nove), respectivamente. Gradativamente, para os demais periódicos os valores de ocorrência são menores e percebe-se que os periódicos: *Energy Policy*; *Transportation Research Part E-Logistic and Transportation Review*; e *Journal of Air Transport Management* aparecem com os menores níveis de ocorrência dentre os 10 (dez) periódicos indexados.

4.3 Vínculos de Pesquisa com o Tema

Dentre as 10 (dez) instituições que apresentaram maior relevância no estudo do tema destacam-se a *Hong Kong Polytech University*, a *Islamic Azad University*, a *Notreported* e a *Florida University* (Ver Figura 5).

Figura 5 – Universidades com Vínculos de Pesquisa com o Tema

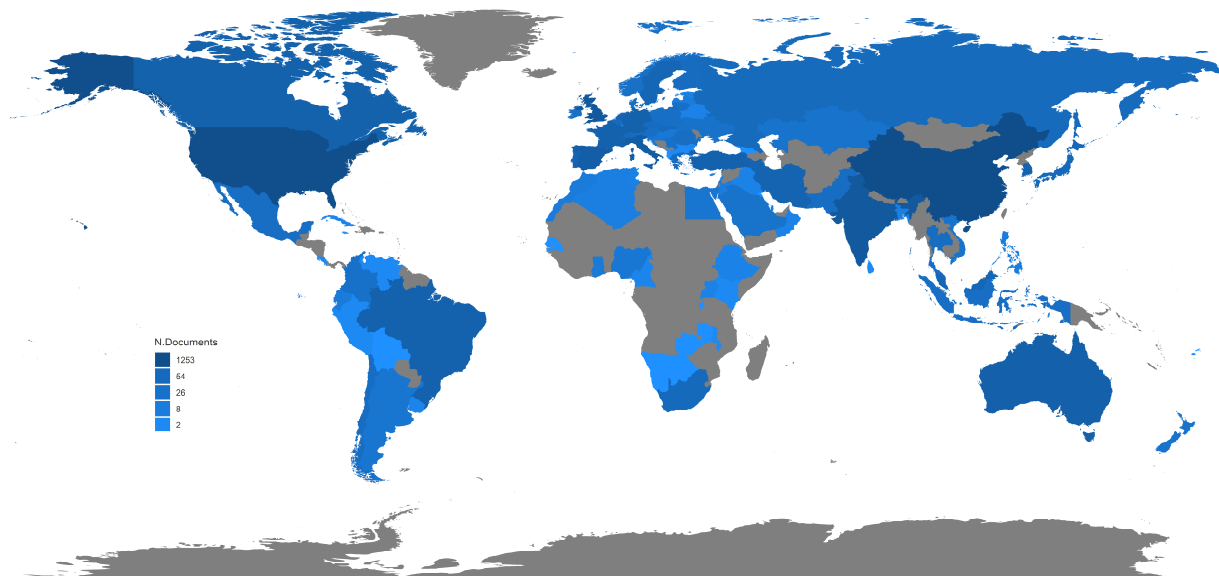


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

4.4 Fontes por Países

A Figura 6 demonstra uma concentração de publicações na Ásia, América do Norte e Europa. Outro aspecto importante a destacar é que quase todos os continentes se encontram representados na amostra.

Figura 6 – Produção Científica Internacional do Tema “Competitividade”

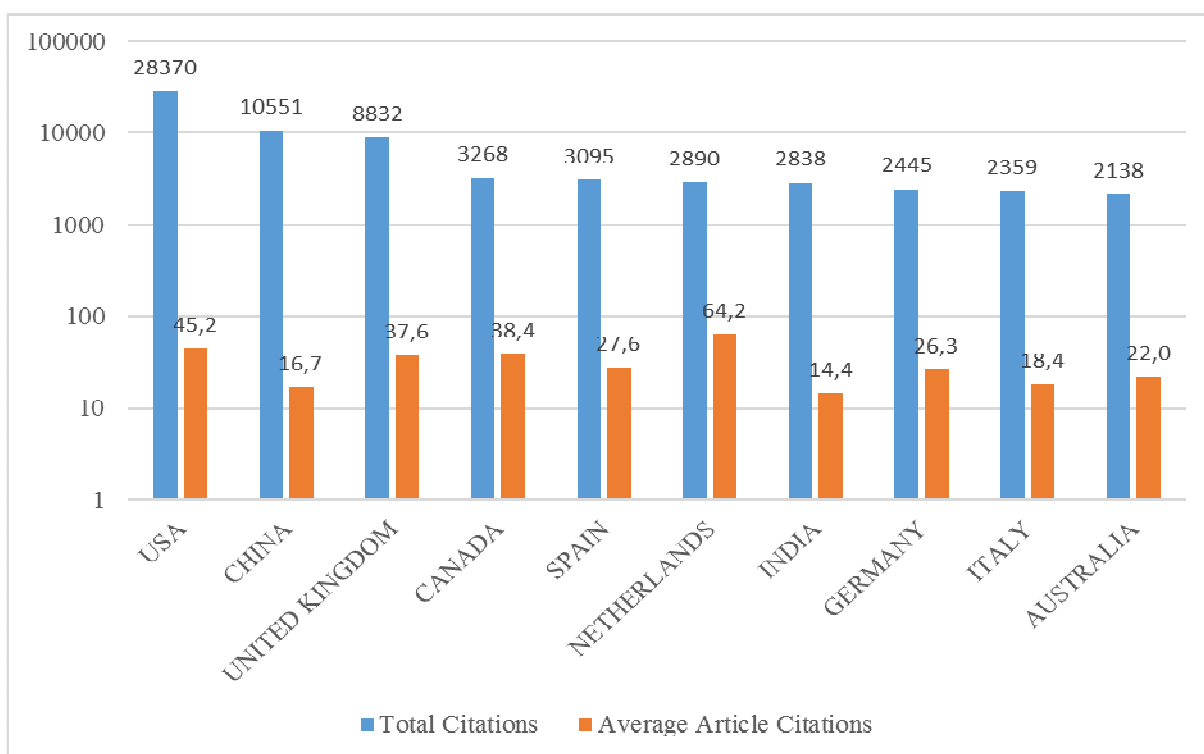


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Foi possível observar que a China é o país com mais publicações com o tema “Competitividade”, com um total de 1253 (mil duzentos e cinquenta e três) artigos, seguida dos EUA (1145), Reino Unido (419), Índia (367) e Itália (237). No contexto latino-americano destacam-se o Brasil (138), Chile (38), México (36), Colômbia (25) e Argentina (16).

Em tempo, dos países identificados, os 5 (cinco) países mais citados são EUA (28370), China (10551), Reino Unido (8832), Canadá (3268) e Espanha (3095). Os 5 (cinco) países com maiores médias de citações por artigo são República de Cyprus (67,8), Holanda (64,2), Bélgica (51,8), Noruega (49,6), e Colômbia (49,0).

Figura 7 – Países mais Citados e Média de Citações por Artigo



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

4.5 Artigos e Autores mais citados

Os dados apontam, conforme Tabela 1, os 10 (dez) trabalhos mais citados. Existe, dentre as fontes identificadas, uma publicação de maior reincidência de citações, sendo Jansen e Manage (2006).

Em paralelo, observa-se ainda que todos os trabalhos mais citados possuem uma frequência acima de 400 (quatrocentas) citações e, portanto, uma recorrência no uso dessas fontes no desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas ao tema.

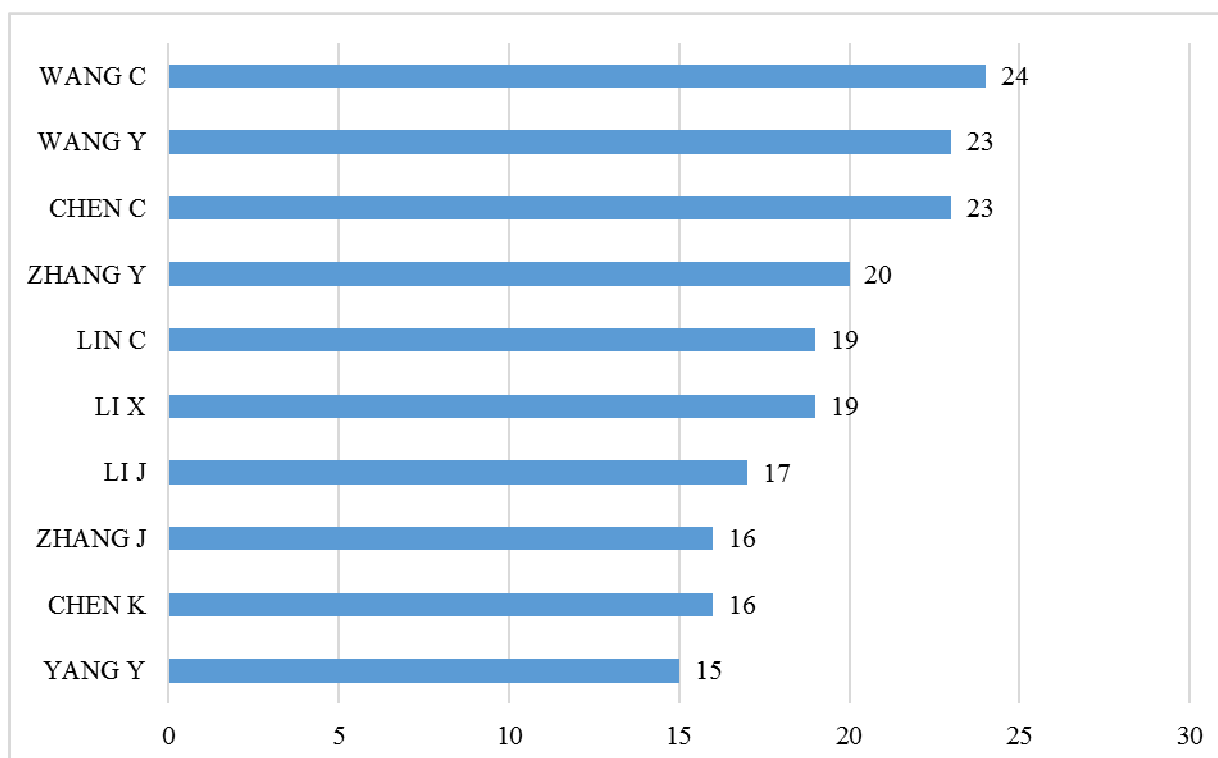
Tabela 1 – Artigos mais citados, citações por ano e total de citações normalizado

Artigo	Nº de Citações	Nº de Citações por Ano	Total de Citações Normalizado
JANSEN JJP, 2006, MANAGE SCI	1605	100,31	36,93
STUART TE, 2000, STRATEGIC MANAGE J	993	45,14	15,53
SAMSON D, 1999, J OPER MANAGE	992	43,13	13,11
NICKELL SJ, 1996, J POLIT ECON	844	32,46	10,41
PORTER ME, 2003, REG STUD	735	38,68	12,62
YUSUF YY, 1999, INT J PROD ECON	720	31,30	9,51
ECCLES RG, 1991, HARV BUS REV	712	22,97	8,38
ORTIZ O, 2009, CONSTR BUILD MATER	633	48,69	18,00
GNYAWALI DR, 2001, ACAD MANAGE REV	602	28,67	10,04
BERTRAND M, 2001, Q J ECON	592	28,19	9,87

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O autor com maior número de citações, entre todos os demais pesquisadores apontados na amostra, é Justin J. P. Jansen.

Já Wang, C. é o autor mais produtivo com um total de 24 (vinte e quatro) artigos relacionados à temática, conforme descrito na Figura 8. Além disso, são apresentados os 10 (dez) autores com o maior número de trabalhos publicados.

Figura 8 – Autores com maior número de trabalhos sobre o tema

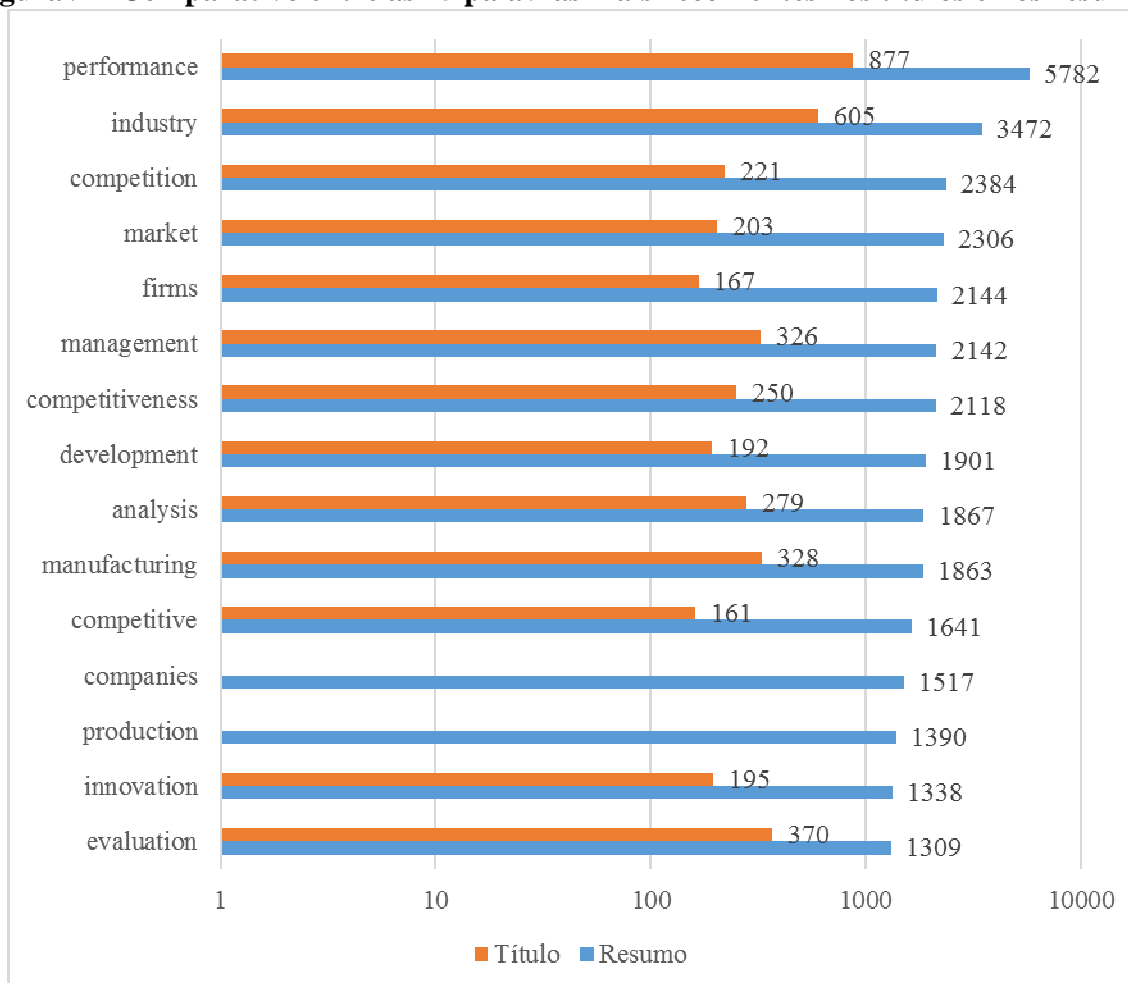
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.6 Análise de Conteúdo por Nuvem de Palavras

Com a amostra de 3.967 (três mil, novecentos e sessenta e sete) artigos verifica-se que as palavras de maior ocorrência e, portanto, relacionadas ao tema “Competitividade” foram concorrência, desempenho, indústria e desempenho industrial.

Por meio da técnica de nuvem de palavras, identificaram-se igualmente os termos mais recorrentes nos títulos e resumos. Sendo que os títulos dos artigos apontam para uma convergência do tema “Competitividade” com desempenho, indústrias, estratégia, serviços e manufatura. Quando analisados os resumos, as expressões mais evidentes são: empresas; desempenho; estratégias; indústria; tecnologia; inovação; negócios; e desenvolvimento.

Ao comparar as palavras 15 (quinze) palavras mais recorrentes nos títulos e nos resumos verifica-se que elas estão alinhadas, conforme apresentado na Figura 7.

Figura 9 – Comparativo entre as 25 palavras mais recorrentes nos títulos e nos resumos

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Dentre as 25 (vinte e cinco) palavras mais citadas em cada grupo foram eliminadas: “*based*”, “*case*”, “*data*”, “*model*”, “*paper*”, “*study*” e “*system*”, por não apresentarem relevância para a pesquisa.

Dentre as que apareceram nos resumos apenas “*companies*” e “*production*” não constam entre as 15 (quinze) mais relevantes nos títulos. A análise por nuvem com base nas palavras-chave aponta que os artigos selecionados são representativos do tema e denotam convergência quanto às palavras identificadas como mais citadas na amostra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As economias mundiais são constantemente influenciadas pelo setor industrial. Dessa forma, o estudo da competitividade em organizações industriais demonstra-se oportuno,

refletindo, sob determinada medida, a importância que cada país ou continente evidencia em relação ao tema.

A competitividade dentro do setor industrial gera necessidade de transformação, acarretando alterações nos meios produtivos, nas tecnologias empregadas, nas relações internas e externas, nos produtos, nas pessoas e, conseqüentemente, nos aspectos sociais. Dessa forma, se faz importante identificar quais elementos condicionam ou ainda se encontram diretamente relacionados a ela.

Com referência à evolução do interesse pelo tema “Competitividade”, as publicações apresentam como ano mais expressivo o de 2019. De um modo geral, observa-se um interesse crescente pela temática no transcorrer dos anos, com ênfase ao número de publicações da última década, que apresentou maior número de artigos publicados.

Foram identificados, com base na amostra, os periódicos *Journal of Cleaner Production* e *Sustainability* como os destaques dentre as fontes de maior publicação relacionada ao tema “Competitividade”. Com o levantamento das palavras mais relevantes extraídas da amostra e também com a análise de nuvens de palavras, foi possível concluir que os termos competitividade, desempenho e performance industrial encontram-se conectados, bem como relacionados à inovação, à tecnologia e a estratégias.

O estudo trouxe análises a partir da apresentação de dados quantitativos e qualitativos que podem servir de orientação para demais pesquisadores e profissionais da área industrial que buscam por direcionamentos e aprimoramentos de suas pesquisas. Não obstante, da amostra constata-se a diminuta participação de universidades latinas e o maior índice de publicações relacionadas à temática é reflexo de artigos internacionais.

Tanto o referencial teórico utilizado como os resultados da bibliometria remetem a um objetivo similar para as organizações industriais: atingir melhores resultados de modo que se sobressaiam perante seus concorrentes, posto que a sobrevivência dessas empresas no mercado atual está atrelada à necessidade de adaptação, à agilidade de seus processos produtivos e à capacidade de resposta para demandas emergentes.

Como potencial limitação do estudo tem-se a utilização de duas bases de dados ativas para o desenvolvimento da pesquisa, porém com acessos gratuitos a seus conteúdos.

REFERÊNCIAS

ARIA, M; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, 11, 959-975. (2017).

COUTINHO, L; FERRAZ, J. C. (Coords.) **Estudo da competitividade da indústria brasileira** (4a ed.). Campinas: Papyrus Editora. (2002).

FAJNZYLBBER, F. Competitividad Internacional: evolución y lecciones (n. 36). **Revista de la CEPAL**, (36), 7-24. (1988, dezembro).

FERRAZ, J. C. A heterogeneidade tecnológica da indústria brasileira; perspectivas e implicações para política. **Revista Brasileira de Economia**, **43**(3), 373-392. (1987, 18 de agosto).

FFRENCH-DAVIS, R. Generación de ventajas comparativas y dinamismo Industrial. **Proyecto sobre Generación de Ventajas Comparativas y Dinamismo Industrial**, Santiago, Chile. (1987, 18 de agosto).

LAMONICA, M. T; FEIJÓ, C. A. Crescimento e industrialização no Brasil: uma interpretação à luz das propostas de Kaldor. **Brazilian Journal of Political Economy**, **31**, 118-138. (2011, março).

MALHOTRA, N. K *et al.* **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. (2005).

MARIOTTO, F. L. O conceito de competitividade da empresa: uma análise crítica. **Revista de Administração de Empresas**, **31**(2), 37-52. (1991, junho).

NAKABASHI, L; SCATOLIN, F. D; CRUZ, M. J. V. Investimento, indústria e crescimento econômico brasileiro. **Revista Economia & Tecnologia**, **2**(4), 35-44. Recuperado em 1 fevereiro, 2021, de <http://dx.doi.org/10.5380/ret.v2i4.29516>. (2006).

PORTER, M. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus. (1990).

SLACK, N *et al.* **Administração da produção** (1a ed.). Atlas. (1997).

SILVA, M. F. O; PEREIRA, F. S. Competitividade industrial: a metodologia do estudo do potencial de diversificação da indústria química brasileira [versão eletrônica], **BNDES Setorial** **47**, 7-62. (2018).

TASCA, J. E *et al* An approach for selecting a theoretical framework for the evaluation of training programs. **Journal of European Industrial Training**, **34**(7), 631-655. Retrieved **July 23, 2021**, from <http://dx.doi.org/10.1108/03090591011070761>.(2010).

TAVARES, P. V; KRETZER, J; MEDEIROS, N. Economia Neoschumpeteriana: expoentes evolucionários e desafios endógenos da indústria brasileira. **Economia Ensaios**, **20**, 105-120. (2005, dezembro).

WOOD, T. JR; CALDAS, M. P. Empresas Brasileiras e o Desafio da competitividade. **Revista de Administração de Empresas**, **47**(3), 66-78. (2007, setembro).

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

K. FIORI, C. M. DIAS JÚNIOR, R. S. S. SILVA Competitividade em Empresas Industriais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 12, art. 4, p. 70-87, dez. 2021.

Contribuição dos Autores	K. Fiori	C. M. Dias Júnior	R. S. S. Silva
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X